



Juventude em busca da liberdade e direito: a experiência do grupo JBLD de Currais, Piauí

Youth in Pursuit of Freedom and Rights: The Experience of the JBLD Group from Currais, Piauí

SANTOS, Sabrina Quirino dos¹; SOUSA, Érica de² SILVA, Pâmela de Oliveira³; SANTOS, Kelyane Bezerra de França⁴; SILVA, Maria Elza Soares da⁵; SILVA, Valcilene Rodrigues da⁶; SOUSA, Talyta Marjorie Lira⁷.

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- NAGU, bina2363@gmail.com; ²UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-NAGU, ericadesousa2104@gmail.com; ³UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-NAGU, pamelaoliveira0902@gmail.com; ⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-NAGU, francasantoskellyane@gmail.com; ⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-NAGU, maria.elza@ufpi.edu.br; ⁶UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- NAGU, valcilene_rodrigues@ufpi.edu.br; ⁷UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, talytamarjorie@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Juventude e Agroecologia

Apresentação e contextualização da experiência

O objetivo deste relato é socializar as vivências e luta por reconhecimento dos jovens camponeses enquanto sujeitos de direitos e o combate ao trabalho análogo à escravidão. A experiência aqui apresentada se desenvolve no município de Currais, localizado no cerrado piauiense desde outubro de 2018 na igreja Bom Jesus da Lapa na cidade de Currais-PI. A constituição do grupo denominado Juventude em Busca da Liberdade e Direito (JBLD), tem como intuito unir esforços junto a uma multiplicidade de atores sociais para problematizar as condições de precariedade do acesso ao trabalho pela população juvenil do campo, com ênfase no combate ao uso da mão de obra análoga à escravidão.

A experiência teve início quando uma liderança local da Comissão Pastoral Terra (CPT) recebe a visita de representantes da CPT Regional para a realização de uma reunião temática com a juventude local para discutir sobre a existência do trabalho análogo a escravidão na região e mostrar que a juventude tem sido um dos principais públicos do aliciamento para o uso da mão de obra análoga à escravidão.

A visita foi marcante porque os jovens tiveram a oportunidade de interagir com trabalhadores e trabalhadoras rurais, representantes de movimentos sociais, membros dos Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) e camponeses(as) dos bairros Centro e Água branca e da comunidade rural Assentamento Taboca. Esse momento levou a outras reuniões, que resultaram na criação da Comissão de Jovens de Currais, e posteriormente, com a Comissão estruturada consolidou-se a criação do grupo JBLD.



O artigo 149 do Código Penal, conceitua e apresenta os elementos que caracterizam a redução de um ser humano à condição análoga à escravidão:

Art. 149. Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto:
Pena - reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

§ 1º Nas mesmas penas incorre quem:

I – Cerceia o uso de qualquer meio de transporte por parte do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho;
II – Mantém vigilância ostensiva no local de trabalho ou se apodera de documentos ou objetos pessoais do trabalhador, com o fim de retê-lo no local de trabalho.

§ 2º A pena é aumentada de metade, se o crime é cometido:

I – Contra criança ou adolescente;
II – Por motivo de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem. (BRASIL, CÓDIGO PENAL, 1940)

O crime de submissão à condição análoga à escravidão apresenta-se independente do cerceamento da liberdade dos trabalhadores ou restrição no local por vigilante ou posse dos documentos desses sujeitos. Segundo Ângela de Castro Gomes, as configurações de trabalho compulsório sempre existiram através do tempo e do espaço, apresentar essa questão é apreender sobre processos sociais da precarização das normas legais de proteção ao trabalho (GOMES, 2010, p. 14).

O grupo JBLD em Currais surge devido ao alto índice de jovens na cidade que estão expostos a essa violência citada, especialmente, pela forte presença das problemáticas sociais e ambientais que decorrem da expansão do agronegócio nessa região. Nos últimos anos, libertaram muitos jovens em situação análoga à escravidão em fazendas produtoras de monocultivos no cerrado piauiense.

Nesse sentido, o grupo JBLD promove o envolvimento dos jovens do campo e da cidade em ações e reflexões sobre seu papel na construção de uma sociedade mais justa, igualitária, conscientizando-os para o combate ao trabalho análogo à escravidão ou escravidão contemporânea, como também é conhecido atualmente, mostrando-lhes os riscos que circundam a busca do primeiro emprego ao se depararem com situações de trabalho desumano, a exemplo, das situações de utilização da mão de obra análoga à escravidão.

A experiência a ser apresentada dialoga e contribui com o debate agroecológico, visto que trata de várias temáticas relevantes para a construção de um novo projeto de sociedade, como propõe a agroecologia.

Desenvolvimento da experiência

O Germe do grupo JBLD foi a primeira reunião realizada no dia 19 de outubro de 2018 com a agente e conselheira da CPT Maria das Mercês Alves de Sousa



(Mercês Alves), que promoveu outros momentos e a cada encontro apresentava um plano de atividades com desejos e esperanças para criar uma Comissão e um Grupo de Jovens em seu Município (Currais–PI). O primeiro encontro contou com a participação de 10 jovens, sendo quatro (4) homens e seis (6) mulheres.

Ao longo do tempo esse número foi ampliado, atualmente envolve a participação de, aproximadamente, 20 jovens, sendo 60% deles composto por mulheres.

Inicialmente o grupo se reconhecia como “Juventude em Busca de Liberdade”, porém, de acordo com a tomada de consciência e novas demandas sociais, acrescentou-se o termo “Direito”. A organização acontece da seguinte forma: reuniões mensais presenciais e remotas, a depender da disponibilidade de tempo e deslocamento dos integrantes. Sobre a metodologia de trabalho, os espaços das reuniões são utilizados para fazer a avaliação das atividades realizadas e o planejamento coletivo das ações futuras. Entre essas ações estão os processos de mobilização para que os jovens possam refletir sobre os direitos, e assim saber como se portar diante de situações de violações, para não permanecerem na posição de vulnerabilidade, e ainda saber como orientar, mobilizar e sensibilizar os trabalhadores e trabalhadoras para que não sejam aliciados pelo trabalho análogo à escravidão.

Vale ressaltar que, embora o eixo principal de trabalho seja “Migração e Trabalho Escravo”, o grupo desenvolve atividades voltadas para os mais diversos temas. Os mais recorrentes são: direitos das mulheres e da juventude; direitos trabalhistas; conjuntura política; reforma agrária e crianças.

O olhar sensível para a temática envolvendo as crianças surgiu da demanda das integrantes que são mães e que, na concepção do grupo, inseri-las nas atividades com os jovens, contribuem para assegurar a participação das mães integrantes e ainda possibilita que, desde cedo, essas crianças despertem o espírito de luta e desenvolva a capacidade de aprender sobre seus direitos. As atividades realizadas com as crianças são de cunho recreativo, articuladas à aprendizagem de temáticas para despertar o senso de pertencimento destas ao meio em que vivem, podendo ser protagonistas das suas próprias histórias. Dentre as atividades realizadas pelo grupo, podemos citar ainda a panfletagem, a participação em evento como a IV Mostra terra em cena e na tela, a divulgação de conteúdos produzidos pelo próprio grupo e pela CPT regional, podcasts, elaboração de produções artísticas como teatro, videoclipe e atividades em outros lugares como, seminários e intercâmbios.

De acordo com a jovem Sabrina Santos, integrante do grupo JBLD, “a luta dessa juventude é contra toda e qualquer forma de violação dos direitos dos sujeitos”. A partir dessa percepção, as práticas coletivas realizadas pelo grupo se coadunam a agroecologia uma vez que todas as ações desenvolvidas dialogam com os eixos de trabalho da CPT no município, por exemplo nas hortas, debates sobre a reforma agrária, cultivar a terra sem o uso de veneno, entendendo que esse cuidado e essas relações são fundamentais para o caminhar rumo ao direito a uma vida digna por uma natureza viva que precisa ser preservada. Essas ações dialogam propriamente com as tradições culturais, por exemplo: na preservação do babaçu e do buriti, as famílias



adotam o extrativismo consciente com a responsabilidade de preservação dos buritizais e babaçuais, defesa do território livre e proteção das nascentes.

O JBLD realiza reuniões com vários temas que conversam com a agroecologia, pois não dissocia das suas práticas o meio ambiente, terra e direitos sociais no campo e na cidade, demonstrando suas interconexões. Os jovens lutam contra

todas as formas de violação dos direitos, sejam este, trabalhista, ambiental, direito à moradia, gênero, soberania alimentar, entre outros.

Desafios

Entendemos que todos os coletivos são movidos por desafios, que terminam agindo a favor da caminhada em busca de soluções, instigando a ação e o sentimento de pertencimento nos seus membros. Com o grupo JBLD não tem sido diferente, um dos maiores desafios é superar a desmobilização do grupo provocado pelas necessidades de isolamento social em decorrência da pandemia Covid-19. As reuniões remotas não aconteciam porque parte dos jovens não possuíam conectividade e, tampouco, acesso a equipamentos com computadores e/ou Smartphone. Mesmo diante desses obstáculos circunstanciais, os integrantes lutaram e lutam incansavelmente para que os encontros não deixassem de acontecer. Para encorajar esse retorno aos encontros, provocamos o debate sobre a necessidade de democratização do acesso à conectividade, particularmente, nas áreas rurais.

O grupo tem sentido dificuldades para a mobilização da comunidade, pois as pessoas não os veem como mobilizadores e, tal percepção, contribui para a baixa participação da comunidade nas atividades realizadas pelos jovens, reverberando na falta de apoio e reconhecimento por parte das organizações públicas do município de Currais.

Disseminação da experiência

O propósito da criação do grupo jovem é que tenhamos jovens empoderados(as), capazes de lutar por direitos, como trabalho digno, moradia, direito à terra e às políticas públicas voltadas para a juventude, de modo que contribua para uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, podemos afirmar que os jovens integrantes ao JBLD têm um pensamento crítico e suas ações têm resultados positivos, como ilustra o depoimento abaixo:

Hoje temos essa consciência de que em nossa região tem trabalho análogo à escravidão e as famílias mais carentes são as mais afetadas. Principalmente aquelas que não possuem estudo. Algumas caem em falsas promessas de patrões e acabam sendo escravizadas, então a gente tem esse papel de conscientizar essas pessoas sobre o que é o trabalho escravo e abrir os olhos das pessoas de que trabalho análogo à escravidão ainda existe (Entrevistada integrante do Grupo JBLD, 2023).



A experiência evidencia que o processo de formação é lento e exige paciência pedagógica, mas que a educação popular realizada pelo grupo tem o potencial de transformar a realidade local. Já tem transformado a percepção dos jovens integrantes e eles hoje são disseminadores de conhecimento. Essa transformação é visualizada:

A gente percebe que os jovens estão mais atentos, porque pessoas que pensávamos não dar importância para a causa do grupo estão repercutindo nossos debates, nossos temas. Então, percebemos que nosso trabalho começou a surtir efeito. Houve resgates recentes na região e as pessoas estão mais atentas para não serem aliciadas e para denunciar. A luta do grupo foi ganhando mais visibilidade na busca pelos direitos e liberdade de pessoas que passam ou passaram pela situação de trabalho em situações análogas à escravidão. Diante disso, as pessoas vêm buscando se informar mais sobre a questão. Esse é o maior trabalho e ação do grupo, levar informação sobre essas situações (Entrevistada integrante do Grupo JBLD, 2023).

A experiência do grupo JBLD tem o potencial para inspirar as juventudes de outras regiões para debater essa temática centralizadora ou outras problemáticas que afetem os seus territórios. A juventude tem a energia da luta e tem um processo de formação quando se integra em espaço coletivos como um grupo jovem. O grupo JBLD é fundamental para a cidade de Currais pelas suas ações de formação e pelo impacto dessas reflexões, visto que no ano de 2022 o Ministério Público do trabalho (MPT) resgatou cerca de 16 trabalhadores em situações análogas à escravidão na região. No Brasil, os dados para o primeiro semestre de 2023, revelam 1.443 trabalhadores em condições análogas à de escravo encontrados pela Inspeção do Trabalho (SIT, 2023). É aterrorizante ver esse grande número de brasileiros privados dos seus direitos. Portanto, espera-se que a experiência aqui apresentada possa inspirar outros jovens nas diversas regiões do país para se somar nessa luta por uma sociedade mais justa.

Referências bibliográficas

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso: 07/07/2023

GOMES, Ângela de C. Trabalho análogo a de escravo: construindo um problema. **História Oral**, v.11, n. 1, p. 11-41. 2010.

SIT. **Painel de Informações e Estatísticas da Inspeção do Trabalho no Brasil**. Disponível em: <https://sit.trabalho.gov.br/radar/>. Acesso: 07/07/2023.